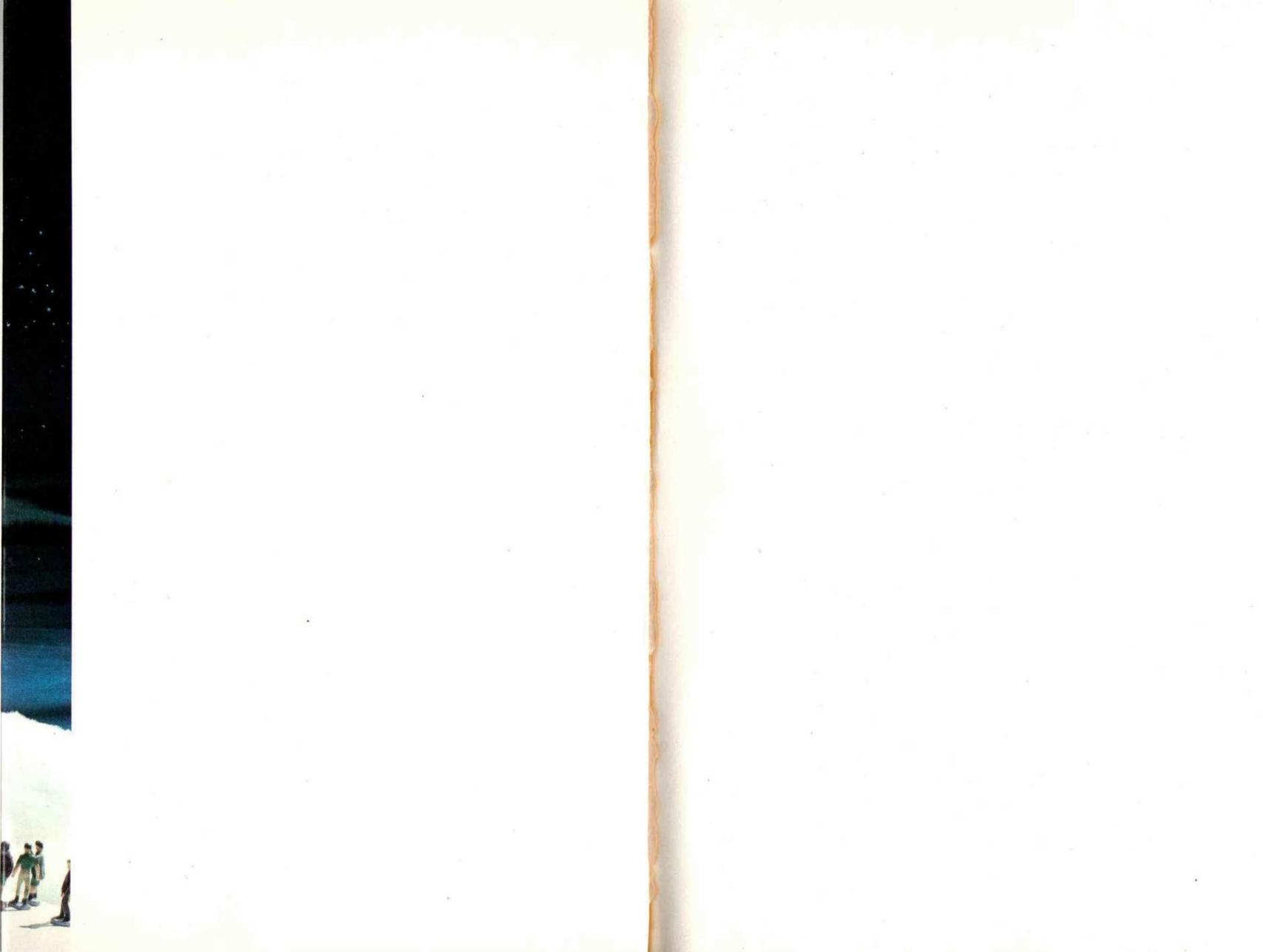


FRANCISCO C. XAVIER • EMMANUEL

Construção do Amor





Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E46c	Emmanuel (Espírito). Construção do amor / Emmanuel ; [psicografia de] Francisco Cândido Xavier. — São Paulo : Cultura Espírita União.
	1. Amor 2. Espiritismo 3. Psicografia I. Xavier, Francisco Cândido, 1910 - II. Título.
88-1989	CDD-133.9 -133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Amor : Reflexões psicografadas : Espiritismo 133.93
2. Espiritismo 133.9
3. Psicografia : Espiritismo 133.93

FRANCISCO C. XAVIER • EMMANUEL

Construção do Amor



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

*Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves
Produção e Capa: João Santoro
Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges
Foto da Capa: Eduardo Pozzela*

Direitos Autorais CEU© 1988

1ª Edição: 20.000 exemplares

*Editora Cultura Espírita União
Rua dos Democratas, 527
CEP 04305 - Vila Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - São Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264*

Impresso no Brasil



SUMÁRIO

Ante o Evangelho.....	11
Diante do dever.....	17
Ante a lição do Senhor.....	21
Apelo.....	25
Ante a justiça.....	29
Banquete interior.....	33
Cegos.....	37
A serpente invisível.....	41
Ante Allan Kardec.....	47
Cada ave em seu ninho.....	51
Caridade da palavra.....	55
Caridade e merecimento.....	59
Ante o segundo século.....	63
Autoridade em nós mesmos.....	67
Amar a nós mesmos.....	71
Diante da lei.....	75
A oferenda cristã.....	79
A Semente de mostarda.....	85
Confessar o Cristo.....	89
Comunguemos com o Cristo.....	93

PREFÁCIO

Amigo Leitor,

Pergunta-se-nos como se constrói o amor, qual se deseja; uma integração das criaturas com outras criaturas, de modo a que se amem desde as nascentes do afeto até o oceano da sublimação, no qual se ajustam umas às outras no Amor Infinito de Deus.

Imaginemos o amor como sendo a construção de um palácio, construído necessariamente por variadas pe-

ças. Semelhantes peças seriam nomeados por diversas designações, como sendo:

Animalidade.
Brutalidade.
Egoísmo.
Ciúmes.
Tirania.
Possessão.
Poligamia.
Desgaste.
União.
Desunião.
Família.
Esperança.
Desgostos.
Rixas.
Alegrias.
Tristezas.
Lealdade.
Infidelidade.
Conciliações.
Reconciliações

Simpatias.
Antipatias.
Solidão.
Felicidade.
Crueldade.
Desventuras.
Ansiedades.
Trabalho.
Cuidados.
Entendimento.
Incompreensão.
Abandono.
Proteção.
Harmonia.
Desajustes.
Confiança.
Tolerância.
Perdão.
Renúncia.
Sublimação.

— ○ —

São esses alguns dos elementos

indispensáveis à aquisição das experiências que são selecionadas pelo próprio espírito, através de numerosas reencarnações na Terra ou em outros mundos. A extinção de cada item negativo e a criação de cada qualidade edificante exigem por vezes séculos e séculos.

— ○ —

Este livro sem a pretensão de ensinar, é apenas um esforço modesto de companheiro e servidor para que nos decidamos a cultivar as características nobres do amor, resgatando nossos débitos prováveis, no curso das existências inúmeras, até chegarmos à sublimação que nos fará partícipes do Amor Ilimitado de Deus.

— Emmanuel —

Uberaba, 11 de Junho de 1988

ANTE O EVANGELHO

Realmente, por séculos sucessivos, temos realizado a transliteração do Evangelho em todos os climas culturais.

Na senda de todos os povos, as Boas Novas de Salvação surgem por florilégio religioso, revelando sentenças inimitáveis pelo seu conteúdo de beleza e sabedoria.

— ○ —

Indubitavelmente, não possuí-

mos na Terra outra forma de planta-
ção primária do conhecimento, que
não essa, através da letra que consti-
tuiu a base da instrução clareando o
pensamento.

Contudo, não basta nos detenha-
mos na fraseologia brilhante, no ges-
to sutil ou nas aparências elogiáveis
para demonstrar assimilação do ensi-
namento transformador.

Cristianismo não é somente a for-
ma da civilização que nos propomos
construir com Jesus.

É, acima de tudo, essência dela
mesma, com que devemos plasmar o
mundo novo em que as relações hu-
manas representem o alicerce do Rei-
no de Deus.

— ○ —

Urge, pois, configurar a revela-
ção não apenas no tesouro verbalísti-

co que nos lastreia as conquistas fi-
losóficas e artísticas de quase dois
milênios.

É indispensável que o apelo do
Grande Renovador encontre resposta
na consciência e no coração, em nos-
sas idéias e em nossos sentimentos, a
fim de que a fé se exprima em traba-
lho incessante na extensão do bem.

— ○ —

Até hoje, a maioria das escolas
cristãs tem adorado santos e apósto-
los nos altares de pedra, mas, como
nunca, necessitamos presentemente
dos heróis do cristianismo nos tribu-
nais e nas escolas, nos templos e nos
hospitais, nos lares e nas oficinas,
nos escritórios e nos campos, nos di-
vertimentos e nas ruas.

Almas valorosas e decididas que
se disponham a romper com os im-

pedimentos do próprio egoísmo e da própria vaidade, entusiasmadas com a visão do porvir e libertas do pessimismo que negreja, na volúpia da destruição por onde passa...

— ○ —

Considerando, qual aconteceu à mulher sofredora na praça pública, somos passíveis de condenação pela ociosidade com que vimos congelando as nossas melhores oportunidades de serviço.

— ○ —

Todos nos encontramos à face do julgamento, pelo delito de lesa-consciência, de vez que temos adulterado a mensagem do Divino Benfeitor de mil modos, em cada romagem no mundo.

— ○ —

Jesus, porém, tolera-nos com-

passivo e reforma-nos o empréstimo de tempo e de valores novos...

— ○ —

Mas, se é verdade que nenhum de nós está em condições de atirar a primeira pedra no irmão de caminho, cabe-nos a todos ouvir o Mestre Inesquecível em sua amorosa e segura advertência: — “Vai e não peques mais”.

— ○ —

Renovemo-nos oferecendo ao mundo e à vida o que possuíamos de melhor, porquanto se a ignorância era a nossa furna de sombra até ontem, pelo conhecimento de agora, podemos avançar para o futuro, em companhia de Jesus, desde hoje.

DIANTE DO DEVER

Larga soma de tempo gastamos habitualmente na Terra, na inglória tarefa de fiscalizar a execução do dever que compete ao arbítrio e à possibilidade dos outros.

— ○ —

Observadores exigentes dos poderes públicos, sabemos reprová-los com veemência, salientando-lhes as omissões e defeitos...

— ○ —

Promotores de acusação desleal e gratuita, não vacilamos em agravar as faltas alheias, imprimindo-lhes criminosa feição para que se convertam em notícias escandalosas...

— ○ —

Críticos sistemáticos, estamos prontos a prejudicar, comentando sem compaixão os infortúnios do próximo, dilatando-lhes a extensão, por expor-lhe as mazelas à desconsideração e ao ridículo...

— ○ —

Inquisidores risonhos nunca faltamos ao veneno sutil da maledicência na taça da conversão doentia, enevoando o caminho daqueles que nos rodeiam...

— ○ —

E sempre que instados a destacar

os “tempos novos” ou a fixar diretrizes religiosas, proclamamos a crise moral do povo e o apodrecimento da Humanidade...

— ○ —

Todavia, se realmente nos propomos a cooperar no trabalho reconstrutivo, confiemos o coração e a inteligência ao desempenho do dever em que a Bondade de Deus nos situa na ordem moral da existência, sabendo que quanto mais alto se nos levanta o conhecimento, mais ampla se nos revela a obrigação de servir, de vez que somente ao preço de nossa fidelidade ao dever corretamente cumprido, é que chegaremos a fazer bastante luz para que a Terra se erga à condição de mundo melhor.

ANTE A LIÇÃO
DO SENHOR

Louvando os “pobres de espírito”, Jesus não exaltava a ignorância, a insuficiência, a boçalidade e a incultura.

Encarecia a bênção da simplicidade, que nos permite encontrar os mais preciosos tesouros da vida.

— ○ —

Abençoava a humildade, que nos conduz à fonte da paz.

— ○ —

Salientava a sobriedade que nos garante o equilíbrio.

— ○ —

Destacava a paciência que nos dilata a oportunidade de aprender e servir.

— ○ —

Se procuras o Mestre do Evangelho, não admitas que a tua fé se transforme em combustível ao fogo da ambição menos eficiente.

Vale-te da lição de Jesus, à maneira do lavrador vigilante que sabe selecionar as melhores sementes a fim de enriquecer a colheita próxima ou à maneira do viajor que guarda consigo a lâmpada acesa para a vitória sobre as trevas.

— ○ —

Muita gente se alinha nos santuá-

rios da Boa Nova, procurando em Cristo um escravo suscetível de ser engajado a serviço de seus escusos desejos, buscando na proteção do céu, favorável clima à infeliz materialização de seus próprios caprichos, enquanto milhões de aprendizes da Divina Revelação se aglomeram nos templos do Mestre em torneios verbalísticos nos quais entronizam a vaidade que lhes é própria, tentando posições de evidência nos conflitos e tricas da palavra, em que apenas efetuam a malversão das riquezas do espírito.

— ○ —

Se a Doutrina Redentora do Bem Eterno é o caminho que te reclama a sublime aquisição da Vida Superior, simplifica a própria existência.

— ○ —

Evitemos complicações e exigên-

cias que nada realizam em torno de nós senão amargura, desencanto e inutilidade.

— ○ —

Recebamos o dom das horas, como quem sabe que o tempo é o mais valioso empréstimo do Senhor à nossa estrada e, convertendo os minutos em ação construtiva e salutar, faremos a descoberta de nosso próprio mundo íntimo, em cuja maravilhosa extensão, a paz e o trabalho são os favores mais altos da vida.

— ○ —

Contentemo-nos em estruturar com bondade e beleza o instante que passa, cedendo-lhe o melhor de nós mesmos, a favor dos que nos cercam, e descerraremos o novo horizonte, em que a plenitude da simplicidade com Jesus nos fará contemplar, infinitamente, a eterna e divina alegria.

APELO

Meus amigos.

Não basta recolher os frutos do caminho. É necessário fazer luz dentro dele para que não nos percamos nas trevas.

— ○ —

Amealhar os benefícios imediatos do Espiritismo, procurando-lhe as gratificações consoladoras será compreensível para nós todos, mormente na hora escura que a Terra vai atra-

vessando no inquietante período de transição da atualidade.

— ○ —

Entretanto, não basta fartar-se a alma de reconforto superficial, de vez que o alívio nem sempre significa solução.

— ○ —

Saibamos aproveitar as graças e os favores da Doutrina de Amor que nos enriquece de conhecimento e esperança, plasmando no espírito a renovação que nos é indispensável.

— ○ —

Para isso, descurar o Evangelho será esquecer a escola e menosprezar a lição.

— ○ —

Consagremos alguns minutos, cada dia, à procura de orientação com o Instrutor da Imortalidade.

— ○ —

Evangelho no coração para que aprendamos a sentir.

— ○ —

Evangelho no pensamento para que não nos falhe o equilíbrio.

— ○ —

Evangelho na palavra para que não nos prendamos à perturbação.

— ○ —

Evangelho nos braços para que a preguiça não nos faça cair em seus despenhadeiros de sofrimento.

— ○ —

Para isso, é necessário ler os ensinamentos do Senhor e meditar-lhes a essência, imprimindo rumo certo ao barco de nossa vida.

— ○ —

Sem a bússola, a embarcação vagueia sem rumo.

— ○ —

Sem Jesus, comandando o nosso mundo interior, erraremos na Terra, no corpo ou fora dele, ao sabor das circunstâncias e das influências alheias à nossa vontade, à maneira de folhas ressequidas ao vento.

— ○ —

Honremos a luz celeste que nos trouxe a bênção do Espiritismo e, cultivando o Evangelho na consciência, na família, no lar e na luta coletiva, converteremos o coração em santuário vivo em que brilhará para sempre a Vontade do Nosso Divino Mestre e Senhor.

ANTE
A JUSTIÇA

Muitas vezes, enquanto na Terra, sentimo-nos vitimados pelo destino e clamamos pela justiça do Céu.

Se a aflição, porém, te constrinje a garganta qual golilha de brasas, contempla, em torno, aqueles que conhecendo a Lei, abusam das faculdades e talentos que a vida lhes emprestou e estendem, ao redor do caminho, o pranto da desolação e o hálito da morte.

— ○ —

Observa os que acumulam dinheiro criando os tormentos da fome, os que se valem do poder temporário implantando a revolta e a penúria, os que aproveitam a inteligência para ferir e os que mobilizam a mocidade, instilando no próximo o desencanto e a loucura...

— ○ —

Repara como sorriem agora qual se o mundo lhes pertencesse, entretanto, amanhã, fanar-se-lhes-á repentinamente do domínio para encontrarem, de frente, a necessidade do reajuste nos institutos da Contabilidade Celeste.

— ○ —

Identifica-os hoje, quais se mostram, e lembra-te de que talvez foste também assim no pretérito - no pre-

térito que a Misericórdia de Deus te permite transitoriamente esquecer...

— ○ —

Recorda que também acionaste ouro e autoridade, raciocínio e beleza para flagelar e humilhar, chagar ou denegrir e aceita no presente o cálice de amargura, por remédio feliz, capaz de lavar-te o ser, para a alegria da luz.

— ○ —

Não rogues justiça nos dias de tua dor e sim aumento de compaixão nos tribunais da Divina Sabedoria, restaurando a ti mesmo, para seguir à frente, valoroso e sereno, na própria redenção ante a Bênção da Lei.

BANQUETE INTERIOR

O conhecimento evangélico em nosso mundo íntimo é sempre milagrosa festa de luz.

É o banquete com o Pão que desceu do Céu, a inundar-nos de paz, esperança, fortaleza e alegria...

— ○ —

Nossos velhos amigos — os ideais de felicidade que abraçamos — encontram novo apoio e se materializam em trabalho promissor de fé, vatici-

nando-nos abençoado futuro.

— ○ —

Alimentam-se, triunfantes, à nossa mesa farta de júbilo, e como que se exteriorizam, constantemente, através de pregações valiosas e apontamentos sublimes, no entusiasmo com que nos devotamos à salvação alheia.

— ○ —

Mas, temos também, na intimidade de nosso coração, antigos adversários do nosso equilíbrio e da nossa paz que, raramente, convocamos ao nosso deslumbramento.

— ○ —

É o orgulho — louco inimigo do nosso progresso...

— ○ —

É a vaidade — infeliz companheira de nossos desequilíbrios...

— ○ —

É a preguiça mental — infornada mendiga, que estima residir conosco, paralisando os impulsos de servir...

— ○ —

É o egoísmo — lamentável amigo destruidor, que teima em cristalizar-nos nas sombras da ignorância...

— ○ —

É o ódio — milenário perseguidor a inclinar-nos para o despenhadeiro da vingança...

— ○ —

É a ingratidão — triste comparsa de delitos escuros, a seguir-nos de remoto passado, induzindo-nos à dureza de coração.

— ○ —

É o desânimo — mísero pedin-

te, asilado em nossa alma, encarcerado nas trevas do medo de trabalhar e de algo fazer, na sementeira da caridade e da luz...

— ○ —

Convidemos todos esses velhos companheiros de jornada evolutiva para o banquete do Evangelho em nosso templo íntimo.

E, de certo, se converterão em cooperadores prestimosos de nosso reajuste, transformando-nos em vivo santuário de bênçãos, para a execução plena e vitoriosa da Vontade de Deus.

CEGOS

A sombra nos olhos físicos pode ser angustiada provação, mas, a cegueira real é aquela que envolve o coração e a mente, na noite da rebeldia ou da ignorância.

— ○ —

É por isso que encontramos, no mundo, cegos de todos os matizes...

— ○ —

Cegos cristalizados na usura, que nada enxergam, além do pobre tesou-

ro amoeado, em que mergulham as
mãos ávidas.

— ○ —

Cegos detidos no egísmo destrui-
dor, que nada vêem senão os caprichos
em que se movimentam.

— ○ —

Cegos encarcerados no orgulho,
supondo-se as únicas criaturaslouváveis
do Universo.

— ○ —

Cegos algemados à viciação, em
que apagam a luz da própria consciência.

— ○ —

Cegos agrilhoados à preguiça,
que somente enxergam as suas con-
veniências individuais, invariavel-
mente dispostos a vampirizar os se-
melhantes, à custa de queixas e la-
mentações.

— ○ —

Cegos atados à tristeza nociva,
que menosprezam a graça do sol e as
riquezas da vida, sustentando-se na
imobilidade espiritual da revolta ou
do desespero, olvidando que a vida
é trabalho e renovação.

— ○ —

Cegos confiados ao abismo da
descrença, que nada observam senão
os espinhos de sarcasmo e negação,
que lhes vicejam no íntimo...

— ○ —

Para todos esses cegos que cru-
zam diariamente nossos passos eleve-
mos ao Alto as nossas preces de auxí-
lio, rogando ao Senhor nos mante-
nha acordados para as próprias res-
ponsabilidades, com a suficiente vi-
são para o desempenho dos nossos
deveres, ainda que esse desperta-

mento nos visite, a cada hora, pela bênção edificante da dificuldade ou da dor.

A SERPENTE INVISÍVEL

No campo do serviço cristão, mesmo nos arraiais do Espiritismo Evangélico, tudo é alegria e esperança enquanto há céu azul.

— ○ —

Diante do sol reconfortante e amigo, é doce a expectativa, em torno do futuro, e sob o pátio estrelado da noite tranquila é mais belo sonhar com a vida noutros mundos.

— ○ —

Então, os aprendizes são firmes na confiança e seguros nas promessas.

A natureza se faz o trono de Deus, a expressar-se em prodígios de sabedoria e as criaturas são almas irmãs em demonstrações recíprocas de entendimento e de amor.

— ○ —

Entretanto, quando as nuvens se adensam no horizonte e a tormenta desaba, eis que as disposições do crente se modificam.

— ○ —

A preguiça — serpe invisível a se nos ocultar renitente, nas próprias almas — exterioriza-se de imediato, através de máscaras diversas.

— ○ —

Ante o fascínio da desculpa in-

condicional às ofensas alheias, paralisa-se-nos o coração, a sugerir em forma de dignidade ferida:

— Impossível esquecer.

— ○ —

À frente do trabalho árduo no socorro às necessidades humanas, nosso próprio espírito enverga a túnica de pretensa humildade confundido:

— Quem sou eu para auxiliar?!... Sou um poço de vermes, um vaso de imperfeições!

— ○ —

Perante os difíceis testemunhos de paciências, costumamos exhibir suposta superioridade moral e afirmamos peremptórios:

— Não alcancei a santidade! Agora não posso mais...

— ○ —

Renteando com a luta aflitiva,

em favor dos companheiros infelizes, junto aos quais a vida nos pede recapitulação de atitudes e ensinamentos, adotamos imaginária fadiga e gritamos sem razão:

— Fiz o que pude! Que outros agora venham à liça para a cooperação fraternal.

— ○ —

Diante da prestação de serviço urgente ao próximo, habituamo-nos frequentemente a esposar preocupações falsas no tempo e alegamos petulantes:

— Amanhã! Amanhã cuidaremos disso.

— ○ —

Se te interessas realmente pela própria renovação, à luz do Evangelho, anota o momento que voa e não

menosprezes o ensejo sublime de ser mais útil.

— ○ —

Recorda que a ociosidade mental é antiga serpente sedutora, asfixiando-nos a vida e somente em lhe olvidando o veneno suave e mortífero, trabalhando e servindo sempre, é que conseguiremos assimilar o ideal da perfeição com Jesus, nosso Mestre e Senhor.

ANTE
ALLAN KARDEC

Perante as rajadas do materialismo a encapelarem o oceano da experiência terrestre, a Obra Kardequiana assemelha-se, incontestavelmente, à embarcação providencial que singra as águas revoltas com segurança.

Por fora, grandes instituições que pareciam venerandos navios estalam nos alicerces, enquanto esperanças humanas de todos os climas, lembrando barcos de todas as procedên-

cias, se entrechocam na fúria dos elementos, multiplicando as aflições e os gritos dos náufragos que bracejam nas trevas.

— ○ —

De que serviria, no entanto, a construção imponente se estivesse reduzida à condição de recinto dourado para exclusivo entretenimento de alguns viajantes, em tertúlias preciosas, indiferentes ao apelo dos que esmorecem no cáos?

— ○ —

Prevenindo contra semelhante impropriedade, os sábios instrutores que escreveram a introdução de “O Livro dos Espíritos” (1), disseram claramente a Allan Kardec: “Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do

bem e se unirão por um laço fraterno que prenderá o mundo inteiro”.

— ○ —

Indubitavelmente, a obra espírita é a embarcação acolhedora, consagrada ao amor do bem.

Urge, desse modo, que os seus tripulantes felizes não se percam nos conflitos palavrosos ou nas divagações estéreis.

— ○ —

Trabalhem, acendendo fochos de raciocínio para os que se debatem nas sombras.

— ○ —

Todos condordamos em que Allan Kardec é o apóstolo da renovação humana, cabendo-nos o dever de dar-lhe expressão funcional aos ensinamentos, com a obrigação de repartir-lhe

a mensagem de luz, entre os companheiros de Humanidade.

Assim sendo, traçamos estes desprezíveis comentários.

(1) Prolegômenos de "O Livro dos Espíritos". —
Nota do autor espiritual.

CADA AVE
EM SEU NINHO

O mal reside na furna da ignorância.

— ○ —

O ódio respira nas trincheiras da discórdia.

— ○ —

A inveja mora no deserto da insatisfação.

— ○ —

A tristeza improdutiva desabrocha no abismo do desânimo.

— ○ —

A perturbação cresce no precipício do dever não cumprido.

— ○ —

O desequilíbrio desenvolve-se no despenhadeiro da intemperança.

— ○ —

A crueldade nasce no pedregulho da dureza espiritual.

— ○ —

A maledicência brota no espinheiral da irreflexão.

— ○ —

A alegria reside no coração que ama e serve.

— ○ —

A tranquilidade não se aparta da boa consciência.

— ○ —

A fé reconforta-se no templo da confiança.

— ○ —

A solidariedade viceja no santuário da simpatia.

— ○ —

A saúde vive na submissão à Lei Divina.

— ○ —

O aprimoramento não se separa do serviço constante.

— ○ —

O dom de auxiliar mora na casa simples e acolhedora da humildade.

— ○ —

Cada ave em seu ninho, cada coisa em seu lugar.

— ○ —

Há muitas moradas para nossa alma sobre a própria Terra.

— ○ —

Cada criatura vive onde lhe apraz e com quem lhe agrada.

Procuremos a estrada do verdadeiro bem que nos conduzirá à felicidade perfeita, de vez que, segundo o ensinamento do Evangelho, cada espírito tem o seu tesouro de luz ou o seu fardo de sombra, onde houver colocado o próprio coração.

CARIDADE DA PALAVRA

Lembra-te da caridade da palavra, a fim de que possas praticar o amor que o Mestre exemplificou.

— ○ —

As guerrilhas da língua, há séculos, exterminam mais vidas na Terra, que todos os conflitos internacionais.

— ○ —

Há sempre uma lavoura extensa de trabalho regenerativo e santificante no mundo, à espera do verbo que se

inflama, não só de verdade e franqueza, mas, também de compreensão e carinho...

— ○ —

É pelos sinais escuros da língua que levantamos os monstros da calúnia e as feras da discórdia nas furnas de treva a que se acolhem...

— ○ —

É por ela que multiplicamos os lagartos da inveja e os vermes da maledicência...

— ○ —

Através dela, espalhamos os tóxicos letais da indisciplina e da desordem e é ainda, por intermédio da espada verbalística, que provocamos as grandes hecatombes do sentimento invariavelmente expressas nos crimes passionais que envenenam o noticiário comum.

— ○ —

Aprendamos a praticar a sublime caridade oculta que somente a língua pode realizar.

— ○ —

A pergunta inoportuna contida a tempo, a observação ingrata que emudece a propósito, a frase amiga com que podemos soerguer os irmãos transviados, a desistência da queixa, a renúncia às discussões estéreis e o abandono de apontamentos irrefletidos, são expressões dessa bondade que a boca pode estender sem que os outros percebam.

— ○ —

Sobretudo, não olvides os tesouros encerrados no silêncio e procura com devoção incorporá-los ao teu modo de ser, a fim de que o teu verbo não se faça sentir fora de tempo.

— ○ —

Quando nosso coração acorda para os ideais superiores do Evangelho, a nossa inteligência adquire preciosos serviços de auto-fiscalização.

Conduzamos nossa língua a esse trabalho renovador da personalidade e passaremos a viver em novo campo de simpatia, irradiando o bem e recebendo-o, enriquecendo aos outros e engrandecendo a nós mesmos, na abençoada ascensão para a Luz.

CARIDADE E MERECIMENTO

Em verdade, a maior expressão de amor que nos envolve na Vida é aquela da proteção de Nosso Pai Celestial, que tudo dispõe para a nossa felicidade.

— ○ —

O sol que nos visita farto de luz, a chuva que nos prepara a colheita de pão, a terra que nos asila e esclarece, a fonte que nos dessedenta, a árvore que nos auxilia e a semente que nos

prove o celeiro, com todos os recursos da natureza, expressam o devotamento da Providência Divina, em nosso favor.

— ○ —

Dir-se-ia que Deus estabelece com os homens, seus filhos conscientes, um contrato, em bases de carinho paternal, com que lhes cede todas as possibilidades de enriquecimento com uma simples condição — a do trabalho com boa vontade e perseverança.

— ○ —

É por isso que, em renascendo na Terra, o espírito recebe com o instrumento do corpo físico a caridade maior do Senhor, porquanto vê-se novamente investido de bênçãos para adquirir o tesouro do seu próprio engrandecimento.

— ○ —

Eis porque, caridade, na vida de relação, não se aparta da lei do merecimento.

— ○ —

Dai e dar-se-vos-á ensinou o Divino Mestre.

— ○ —

Ninguém receberá suprimento de graças, sem constituir-se distribuidor diligente delas.

— ○ —

Sem alicerces, a casa não se levanta.

— ○ —

Sem esforço, a lavoura não produz.

— ○ —

Assim também, no campo da habilitação espiritual do homem para a vida eterna, somente se eleva quem se devota à ascensão e somente alcança a luz divina quem lhe prepara

ra adequado combustível na candeia da própria alma.

— ○ —

Sejamos caridosos para que a caridade nos auxilie.

— ○ —

Saibamos dar para receber com abundância.

— ○ —

A fonte da vida fornece as dádivas, que lhe fluem da corrente sublime, segundo a medida que levamos aos seus preciosos mananciais.

— ○ —

Aproximemo-nos do bem com o largo cântaro da boa vontade e do serviço, e a vida nos enriquecerá de sua paz invariável e de imorredoura alegria.

ANTE O
SEGUNDO SÉCULO

O primeiro século do Cristianismo conheceu suplícios inolvidáveis quais foram:

- a crueldade de Tibério...
- a demência de Calígula...
- a insânia de Nero...
- a perseguição indiscriminada...
- a matança nos circos...
- a ferocidade de algozes enrijecidos e insensatos...
- a condenação sem processo...

a escravidão absoluta...
a humilhação sistemática...
a injúria e o martírio...

Ainda assim, milhões de criaturas encontraram o justo caminho da consagração pessoal ao Senhor, suportando heroicamente a flagelação e o insulto, o menosprezo e a morte, para formarem, com o próprio exemplo, as bases do mundo em que a evolução do direito e da ordem, do progresso e da solidariedade preside a civilização do Ocidente, que, apesar do estigma da devassidão e da guerra, ainda é a esperança para a vitória da luz.

— ○ —

O primeiro século do Espiritismo que restaura os valores da Boa Nova é bafejado por excelsas conquistas quais sejam:

os louros da independência religiosa...

a justiça das nações mais cultas do globo...

o aprimoramento industrial...

a crescente extensão da fraternidade...

o banimento do cativo...

o respeito às liberdades públicas e privadas...

a inviolabilidade do lar...

a dignificação do trabalho...

o avanço luminoso da inteligência, que tateia a estratosfera e desce às profundezas do mundo atômico...

É por esse motivo que nós, os espíritas de agora, cristãos igualmente redivivos, com mais amplos fatores de segurança, somos convocados à redenção da Terra, competindo-nos,

porém, para isso, não mais o ânimo firme no contato com feras e cruces, escárnio e fogueira, mas, sim a coragem varonil de vencermos a treva cristalizada conosco, em forma de indiferença e ociosidade, orgulho e rebeldia, instalando, através do serviço e da educação, o entendimento e o amor em nós mesmos, a fim de que o reinado do Cristo fulgure entre nós para sempre.

AUTORIDADE EM NÓS MESMOS

Apreciando o problema daqueles que guardam no mundo as diretivas da experiência, não te fixes nos companheiros que trazem consigo a cruz do ouro e do poder.

— ○ —

Recordemos a esquecida autoridade que o conhecimento superior determina seja exercida por nós em nós mesmos.

— ○ —

Quase sempre ensinamos a arte do pensamento nobre, receitando exercícios e regras aos amigos que nos perlustram a senda, guardando o próprio cérebro à feição de barco desgovernado, em cujas brechas ocultas penetram as sugestões da ignorância e da sombra.

— ○ —

Indicamos aos outros recursos providenciais para que se mantenham indenes de todo mal, através da pureza dos olhos e dos ouvidos, empenhando as próprias percepções à triste aventura da leviandade e do desacerto que acaba sempre na crítica indébita ou na azedia destruidora.

— ○ —

Estrutturamos planos para a boa

palavra naqueles que nos cercam, sem refrearmos o próprio verbo no galope insensato da crueldade, indicamos fé e esperança para o ânimo alheio, a perder-nos no charco da negação e do derrotismo, exaltamos para ouvintes confiantes a excelência das horas, no capítulo do trabalho e da realização, mergulhando as mãos no visco da inércia e pregamos a excelcitude da caridade para os amigos que nos rodeiam, a desfazer-nos em egoísmo e exigência.

— ○ —

Autoridade!... Autoridade!...

Dela abusaram todos os tiranos que fizeram da própria soberbia escuro resvaladouro para as trevas da criminalidade e da morte e dela, ainda hoje, nos valem todos para acorbetar as próprias fraquezas, so-

brecarregando os ombros do próximo com fardos que somos incapazes de suportar.

— ○ —

Lembremo-nos, porém, de Jesus, no sublime governo da própria alma, passando entre os homens com a suprema revelação da Divina Luz, e entesouraremos suficiente humildade para entregar a Deus todos os patrimônios que nos enriquecem a vida, aprendendo a disciplinar-nos para refletir-lhe a grandeza na condição abençoada de filhos do Seu Amor.

AMAR
A NÓS MESMOS

Amar a nós mesmos não é consagramos a vida à exaltação absoluta do corpo de carne que ao homem serve de veículo provisório na luta redentora da Terra.

— ○ —

Certo, tanto quanto devemos atenção e assistência a qualquer máquina útil, não podemos relaxar no cuidado que nos merece a vestimenta física, entretanto, não nos cabe cen-

tralizar todos os objetivos da existência naquilo que, no fundo, seria a preservação da animalidade.

— ○ —

Amarmo-nos, então, será atendermos ao justo imperativo de nossa habilitação espiritual para a vida eterna.

Nesse sentido, é indispensável aproveitarmos o concurso valioso e eficiente da dor e da luta, do trabalho e do sacrifício, na aquisição de nossas melhores experiências para os círculos mais altos.

— ○ —

A pedra que fugisse ao buril e o vaso que se desviasse do clima asfíxiante do forno jamais seriam arrancados do primitivismo agreste aos espetáculos da beleza e da utilidade.

— ○ —

Claro, portanto, que se realmen-

te amamos a nós mesmos, não podemos perder a nossa oportunidade de elevação, através das provas e dos sofrimentos que o estágio curto na Terra nos oferece.

— ○ —

Renúncia é sublimação.

— ○ —

Obstáculo é auxílio.

— ○ —

Trabalho é posse de competência.

— ○ —

Disciplina é sementeira de altos valores espontâneos.

— ○ —

Obediência ao bem é construção do progresso comum.

— ○ —

Escravidão aos deveres da reta consciência é acesso à Vida Superior.

Silêncio é porta para a humildade.

— ○ —

Serviço de hoje aos semelhantes é influência divina amanhã.

— ○ —

Dificuldades bem superadas são bênçãos.

— ○ —

Se buscarmos, desse modo, amar a nós mesmos, saibamos desprezar o contentamento efêmero de algumas horas na carne escura e frágil, valorizando o nosso ensejo de aprender e crescer, com os entraves e sombras, com as dores e aflições do caminho terrestre, porque, purificando a nós mesmos, no sacrifício pelo bem dos outros, mais cedo alcançaremos a lãurea da imperecível felicidade.

DIANTE DA LEI

Perante os tribunais divinos a conspiração da mulher que malbarata os dons sublimes da vida, não é a única forma de prevaricação que reclama a bênção do reajuste.

— ○ —

À frente dos juízes celestes, comparecem igualmente:

Os sacerdotes que se venderam ao simonismo.

— ○ —

Os magistrados que perderam a boa consciência nos mercados do suborno.

— ○ —

Os cientistas que negociaram a riqueza inapreciável da inteligência, trocando preciosidades da vida por escuros troféus da morte.

— ○ —

Os generais que perveteram a ordem, permutando-a por facilidades econômicas;

— ○ —

Os políticos que traficam no altar da confiança do povo.

— ○ —

Os administradores que dilapidam os tesouros públicos na exaltação dos seus interesses particulares.

— ○ —

Os artistas que rebaixaram as próprias emoções, vendendo as imagens da beleza ao prazer dos sentidos, animalizando a existência, ao invés de sublimá-la.

— ○ —

Os trabalhadores que corromperam a paz da própria alma, enganando o tempo e a si mesmos...

— ○ —

Compadeçamo-nos da mulher — nossa mãe e nossa irmã, nossa filha ou nossa companheira — que qual fonte cristalina sofreu a visitação dos monstros da natureza a lhes poluírem as águas vivas!

— ○ —

Há misericórdia no Céu para os vencidos que o Senhor, mais tarde, arrebatará das garras do mal que,

transitoriamente, os senhoreia!

— ○ —

Mas, examinemos a nós próprios!
Inventariemos as nossas ações de cada dia e vejamos se o nosso coração não adulterou os mandamentos de amor que nos regem!

— ○ —

Estaremos usando a nossa fé para o bem?

— ○ —

De que modo utilizamos o conhecimento superior?

— ○ —

Que bênçãos extraímos do sofrimento e da luta?

— ○ —

Como agimos no círculo das próprias responsabilidades?

— ○ —

De que maneira gastamos os em-

préstimos e as possibilidades do Senhor? Que fazemos do tempo que Deus nos concedeu?

— ○ —

Depois do balanço diário de nossos pensamentos, palavras e atos, pratiquemos a bondade com todos, entre a fé e o serviço incessantes e não nos faremos réus passíveis de severo julgamento à frente da Lei.

A OFERENDA CRISTÃ

Antigamente, a fé exibia nos templos as víceras fumegantes dos animais mortos, quando não imolava o sangue humano para aliciar a simpatia dos gênios inferiores categorizados à conta de anjos e deuses, nos santuários primitivistas.

— ○ —

Espectáculos deprimentes desdobravam-se diante do altar, gerando o temor e a superstição que orientavam

a magia vulgar.

— ○ —

Evoluída a fé, o incenso e a mira, as essências e os perfumes substituíram as ofertas sanguinolentas, modificando o culto exterior e amenizando os costumes.

— ○ —

Com Jesus, entretanto, as oferendas da fé são justas e expressivas.

O discípulo do Evangelho é convidado a imolar a si mesmo, nas áreas da renúncia pelo bem dos semelhantes, a fim de que a Terra se faça o templo do Amor Divino.

— ○ —

Com Cristo, não mais oblatas de sangue e lágrimas, nem dádivas de prata e ouro...

— ○ —

Não mais o fetichismo da igno-

rância, nem a exaltação de interesses mesquinhos, mas, sim o próprio coração do aprendiz erguido ao trabalho da felicidade comum, em bases no próprio aperfeiçoamento.

— ○ —

Se pretendes trazer ao Mestre o preito de teu carinho, recorda que o Cristo não deseja adoradores de sua figura excelsa, mas, artífices e servidores da Boa Nova que saibam calar auxiliando, amar com desprendimento e servir sem repouso, porque somente nesse culto íntimo de afetuosos devotamento, é que conseguiremos, em verdade, comungar-lhe, hoje e sempre, a edificação do Reino de Amor e Luz.

A SEMENTE
DA MOSTARDA

“**S**e tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda’... — assim falou o Senhor.

Importante indagar porque não teria o Mestre recorrido a outros símbolos.

Jesus poderia ter destacado a grandeza da fé, buscando quadros mais sugestivos.

A beleza do Hermon...

A poesia do lago de Genasaré...

O esplendor do firmamento galileu...

A riqueza do Templo de Jerusalém...

Todos esses primores da paisagem que o circundava ofereciam temas vivos para a exaltação da sublime virtude.

— ○ —

Entretanto, o Benfeitor Celeste toma a semente minúscula da mostarda, como a dizer-nos que sem o reconhecimento de nossa própria pequenez à frente do Eterno Amor e da Eterna Sabedoria não conseguiremos amearhar o tesouro do entendimento e da confiança que a fé consubstancia em si mesma.

— ○ —

A semente microscópica desaparece, em verdade, no seio da Terra,

qual se fora inútil ou desprezível, todavia, não se abandona à inércia, por sentir-se relegada ao abandono aparente.

Confia-se às leis que nos regem e, na dinâmica da obediência construtiva, desvencilha-se dos envoltórios inferiores que a encarceram, germina, vitoriosa, e cresce para produzir, não para si mesma, mas, para benefício dos outros, num eloquente espetáculo de bondade espontânea, ante a majestade da natureza.

— ○ —

Possa o nosso coração, no solo das experiências humanas, copiar-lhe o impulso de simplicidade e serviço e a nossa existência será testemunho insofismável da magnificência divina cuja sublimidade passaremos então a refletir.

— ○ —

Cessemos nossas indagações descabidas e busquemos na Criação o justo lugar que nos compete.

— ○ —

Nem com o brilho do diamante, nem com a cintilação do ouro... nem com a sedução da prata, nem com a aristocracia do mármore, em que tantas vezes temos procurado simplesmente a ilusão do poder que a morte arrebatava e modifica, mas, sim com a humildade viva do grão de mostarda que, arrojado à solidão da Terra, sabe vencer, desabrochar, florir e cooperar na extensão do brilho de Deus.

CONFESSAR O CRISTO

Desde a ascensão de Constantino ao poderio romano, milhões de criaturas hão confessado Jesus com os lábios.

Pregaram as Boas Novas da Salvação e arrojaram a Humanidade em vagas de sangue e morte.

— ○ —

Dominaram púlpitos brilhantes e estenderam aflição e discórdia.

— ○ —

Senhorearam a governança política e semearam penúria e destruição.

— ○ —

Escreveram livros primorosos e estabeleceram nas almas o império da crueldade e da sombra.

— ○ —

Teceram poemas de esperança e inflamaram fogueiras de intolerância e fanatismo.

— ○ —

Exaltaram a Luz Divina e alimentaram as trevas da ignorância.

— ○ —

Discursaram, enaltecendo o amor e plantaram espinheiros de guerra e ódio.

— ○ —

Misturaram o mel da palavra com o veneno da negação e criaram ape-

nas calamidade e sofrimento, flagelações e ruínas...

— ○ —

É que não basta confessar o Senhor com o verbo fascinante e seguro, mantendo o coração longe d'Ele.

— ○ —

Não valem simples afirmações preciosas que a ventania renovadora do tempo extingue, implacável...

— ○ —

Confessar o Cristo é cristianizar nossa vida e viver-lhe os padrões de sacrifício e de amor.

— ○ —

Na luta externa e no campo íntimo, perguntemos a nós mesmos, como agiria o Senhor trazido ao nosso lugar e procedamos como procederia Jesus, na solução dos problemas que nos afrontam a vida.

— ○ —

Somente assim, com a força do próprio exemplo, conseguiremos revelar o Divino Mestre à outras almas e com Ele servir aos homens na construção da Terra melhor.

COMUNGUEMOS COM
O CRISTO

Divina é a seara de luz que a mediunidade sustenta no campo das mais belas convicções.

— ○ —

Esse vê as entidades espirituais e transmite aos companheiros notícias de um mundo diferente, induzindo-os à esperança...

— ○ —

Aquele escuta vozes de outra esfera e consegue acender novas clari-

dades no caminho dos irmãos que se perderam na sombra da indiferença...

— ○ —

Aquele outro ainda, ao toque de forças extra-terrestres escreve mensagens consoladoras, a benefício dos semelhantes...

— ○ —

Todavia, necessitando demonstrações de sobrevivência da alma, além da morte, para reerguer a confiança entre os homens, é imperioso lembrar que não podemos prescindir do Cristo em nós para restaurar, na Terra, a bênção da vida.

— ○ —

E, se apenas as organizações psíquicas mais aptas podem servir no intercâmbio espiritual para a reconquista da fé renovadora, todos podemos ser instrumentos do Evangelho na

exaltação do entendimento e da bondade entre as criaturas.

— ○ —

Recorda que Jesus espera por teu coração para socorrer aos corações atormentados e lembra-te de que o Mestre precisa de teus olhos para que as chagas humanas sejam registradas com tolerância e de tua língua para falar com misericórdia, em favor dos que te cercam...

— ○ —

Oferece tuas mãos ao Senhor e elas tecerão hinos de alegria e trabalho, gerando prodígios de ventura e harmonia, onde estiveres...

— ○ —

Os espíritos desencarnados realmente reclamam cooperadores que lhes traduzam a palavra e lhes anotem a experiência, entretanto, não ol-

videmos que o Mestre Divino aguarda o nosso concurso de intérpretes leais de suas lições sublimes, a fim de que, em nos humanizando ao influxo de seu Infinito Amor, possamos comungar com Ele na construção da Vida Sublimada e da Terra Melhor.



impressão e acabamento por
W. Roth & Cia. Ltda.
com filmes fornecidos
pela editora

